

## **A sociologia como filosofia moral (e vice versa)**

**Prof.: Frédéric Vandenberghe**

**Horário: Quarta-feira, 16h -19h.**

**Consultas: A combinar com o professor**

---

### **Ementa**

Este curso é o segundo numa sequência de três que exploram a interface entre a sociologia e a filosofia, propondo-se a uma reflexão sistemática, porém aberta, sobre a possibilidade atual de “uma boa vida com e para os outros em instituições justas” (Ricoeur). Na continuação de “A sociologia como filosofia prática”, que investigou os fundamentos antropológicos, pragmáticos, fenomenológicos e hermenêuticos de uma sociologia humanista e interpretativa da vida em comum, e em antecipação a “A sociologia como filosofia política”, que será ministrado no ano que vem, estudaremos, desta vez, a sociologia como uma ciência humana que continua, por outros meios, a tradição venerável da filosofia moral. De fato, trabalharemos com a hipótese de que a dimensão normativa é constitutiva da vida social e, por implicação, também das ciências humanas. Estas sempre se praticam dentro de um horizonte axiológico, formado por princípios, normas e valores, que orientam a pesquisa e norteiam as práticas dos atores. Ainda que os textos escolhidos sejam de cunho mais filosófico, o nosso interesse é propriamente sociológico. Queremos desenvolver a sociologia moral não como uma sociologia especial (sociologia da moral), mas como uma teoria social geral que demonstra a dimensão ética da vida social. Nessa perspectiva moral, uma teoria geral da sociedade que se propõe de sistematicamente integrar as questões da ação, da ordem e da mudança social num quadro de análise único não pode se furtar a uma reflexão mais filosófica sobre os pressupostos normativos das ciências humanas. Portanto, o que nos propomos é de desvendar a sociologia implícita da filosofia moral e, fazendo isto, de explicitar a filosofia moral da sociologia a fim de lhe dar os fundamentos normativos de que ela carece.

A partir de uma leitura de textos-chave da sociologia e da filosofia clássica, investigaremos alguns dos principais autores da filosofia moral contemporânea que têm privilegiado o diálogo com as ciências sociais. Numa tentativa de reconstruir o espectro integral do horizonte normativo do presente, utilizaremos a fórmula sintética de Paul Ricoeur – “a boa vida com e para os outros em instituições justas” – como um fio condutor para explorar as correntes da ética neo-aristotélica (Gadamer, MacIntyre) e católica (Scheler, Boltanski), da moral neo-kantiana (Habermas, Rawls) e da moralidade neo-hegeliana (Taylor, Honneth), da ética da solicitude (Gilligan, Levinas) e da ética pós-moderna (Foucault). Concretamente, tentaremos responder às seguintes questões: O que é um fato moral? Será que a neutralidade axiológica realmente é axiologicamente neutra? Marxistas realmente tem uma ética? Como juntar o externalismo da sociologia com o internalismo da ética? Qual a distinção entre moral, ética e meta-ética? Como definir a diferença entre princípios, normas, valores? O que seria uma sociologia da virtude, do etos e da caridade nas sociedades modernas? Como repensar o debate entre liberais, comunitaristas e pós-modernos em diálogo com a teoria social clássica e contemporânea? Quais são as implicações da teoria da justiça para a sociologia? O que é uma sociedade bem ordenada? É verdade que hoje em dia toda crítica tem que ser imanente? Como defender uma perspectiva universalista num mundo plural? Qual é o caminho entre o fundamentalismo do Esclarecimento e o relativismo pós-moderno? Como traduzir questões éticas em questões sociológicas? Como praticar uma sociologia empírica do normativo? Porque a sociologia deixou de lado a reflexão moral e ética no século passado? Como explicar a volta da moral na teoria social contemporânea? Etc.

### **Programa**

Parte 1: “A boa vida com e para os outros em instituições justas”

Ricoeur, P. (1991): *O si mesmo como um outro*, Estudo 7. Campinas: Papirus.

Honneth, A.: “The Other of Justice. Habermas and the Ethical Challenge of Postmodernism”, pp. 289-323 in *The Cambridge Companion to Habermas*. Cambridge: Cambridge University Press.

### A sociologia como filosofia moral

Marx, K. : ??? [sic]

Durkheim, E. (1970): “Juízos de valores e juízos de realidade”, pp. 101-119 in *Sociologia e Filosofia*. São Paulo: Ícone.

Weber, M. (2001): “Ensaio sobre o ‘sentido’ da neutralidade axiológica nas ciências econômicas e sociológicas”, pp. 361-398 in *Metodologia das ciências sociais. Parte 2*, São Paulo: Cortez.

Parsons, T. (1935): “The Place of Ultimate Values in Sociological Theory”, *International Journal of Ethics*, Vol. 45, No. 3, pp. 282-316

Dubet, F. (2009): “La société des sociologues”, pp. 15-47 in *Le travail des sociétés*. Paris : Seuil.

### Parte 2: Éticas clássicas

#### Phronesis

Aristóteles: *Ética a Nicômaco*, livro 5 e 6. São Paulo: Atlas.

Gadamer, H.G. (2004): *Verdade e método I. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*, pp. 406-426 (Parte 2, II, a, b). Petrópolis: Vozes.

Gadamer, H.G.(2004): “Problemas da razão prática”, pp. 369-380 in *Verdade e método II*. Petrópolis: Vozes.

MacIntyre, A. (2004): *Depois da virtude*, cap. 3, 9 , 14, 15. Bauru: Edusc.

Nussbaum, M. (1993). *Non-Relative Virtues: An Aristotelian Approach*, pp. 242-269 in Nussbaum, M. e Sen, A. (eds.): *The Quality of Life*. Oxford: Oxford Clarendon Press.

#### Agapè

Agostinho, Santo (2002): *A Cidade de Deus*, livro 19. Petrópolis: Vozes.

Arendt, H. (1993): *O conceito de amor em Santo Agostinho*. Lisboa: Instituto Piaget.

Scheler, M. (2012): *Ordo amoris*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

[[http://www.lusosofia.net/textos/20120726-scheler\\_ordo\\_amoris.pdf](http://www.lusosofia.net/textos/20120726-scheler_ordo_amoris.pdf)]

Boltanski, L. (1990): “Agapè. Une introduction aux états de paix”, in *L’amour et la justice comme compétences*, pp.135-251. Paris: Métailié / “Agapè. Una introducción a los estados de paz”, pp. 131-233. Buenos Aires: Amorrortu.

#### Sollicitudo

Smith, A. (1999): *Teoria dos sentimentos morais*, pp. 5-28, 51-59, 139-163. São Paulo: Martins Fontes.

Gilligan, C. (1982): *In Another Voice. Psychological Theory and Women’s Development*. Cambridge: Harvard University Press.

Benhabib, S. (1992): “The Generalized and the Concrete Other. The Kohlberg-Gilligan Controversy and Moral Theory”, pp. 148-177 in *Situating the Self. Gender, Community and Postmodernism in Contemporary Ethics*. Londres: Routledge.

Rawls, A. (1988): “The Interaction Order *sui generis*: Goffman’s Contribution to Social Theory”, *Sociological Theory*, 5, pp. 136-149.

Levinas, E. (2008): *Totalidade e infinito*, seção 3. Lisboa: Edições 70.

Bauman, Z. (1997): *Ética pós-moderna*, cap. 2 e 4. São Paulo: Paulus.

### Parte 3: Moralidade Moderna

#### Justitia

Kant, I. (2002): *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Lisboa: Edição 70

Rawls, J. (1985): “Justice as Fairness: Political not metaphysical”, *Philosophy and Public Affairs*, 3, pp. 223-251.

Rawls, J. (2008): *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes.

Habermas, J. (1980): *A crise de legitimidade no capitalismo tardio*, pp. 121-140. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Habermas, J. (1989): “Consciência moral e agir comunicativo”, pp. 143-233, in *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

#### Sittlichkeit

Hegel, G. F. W. (2010): *Filosofia do direito*, Divisão, §33, pp. 77-78; Terceira Parte. Eticidade, §142-157, pp. 167-173. São Leopoldo: Editora Unisinos.

Taylor, C. (1985): “Self-interpreting Animals”, pp. 45-77 in *Philosophical Papers 1. Human Agency and Language*. Cambridge: Cambridge University Press.

Walzer, M. (2003): *Esferas da justiça. Uma defesa do pluralismo e da igualdade*, pp. 1-38, 429-441. São Paulo: Martins Fontes.

Honneth, A. (2009): “Reconstructive Social Criticism with a Genealogical Proviso: On the Idea of ‘Critique’ in the Frankfurt School”, pp. 19-42 in *Pathologies of Reason. On the Legacy of Critical Theory*. Nova York: Columbia.

Honneth, A. (2012): “The Fabric of Justice: On the Limits of Contemporary Proceduralism”, in *The I in We. Studies in the Theory of Recognition*. Cambridge: Polity Press.

### Parte 4: Ética pósmoderna

#### Parrhesia

Nietzsche, F. (1996): *Para além do bem e do mal*. São Paulo: Companhia das Letras.

Nietzsche, F. (1996): *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras.

Weber, M. (1974): “Ciência como vocação”, pp.154-183; “Política como vocação”, pp.97-105, in *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.

Foucault, M. (2011): *Coragem da verdade*, pp. 3-30; 137-153; 271-299. São Paulo: Martins Fontes.

**Literatura de apoio:**

Canto-Sperber, M. (1996): *Dictionnaire d'éthique et de philosophie morale*, 2 vol. Paris: PUF.

Fassin, D. (2012): *A Companion to Moral Anthropology*. Oxford: Blackwell.

Haan, N., Bellah, R., Rabinow, P. e Sullivan, W. (1983): *Social Science as Moral Inquiry*. Nova York: Columbia University Press.

Hitlin, S. e Vasey, S. (eds.): *Handbook of the Sociology of Morality*. Nova York: Springer.

Levine, D. (1997): *Visões da tradição sociológica*, parte 2. Rio de Janeiro: Zahar.

Macintyre, A. (1968): *A Short History of Ethics*. Nova York: MacMillan.

Sayer, A. (2011): *Why Things Matter to People: Social Science, Values and Ethical Life*. Cambridge: Cambridge University Press.

Wolf, A. (1989): *Whose Keeper? Social Science and Moral Obligation*. Berkeley: University of California Press.